

**Possibilidades educativas no Facebook:
análise sobre as práticas de sociabilidade no grupo MOBJOR**

*Educational Possibilities on Facebook:
analysis on the sociability practices in the MOBJOR group*

Yasmin Alves ALENCAR¹
Elthon Ferreira RIBEIRO²

Resumo

Com a adoção das tecnologias digitais na educação surgiram diversos meios que propiciaram a interação entre alunos e professores, primordialmente a utilização de e-mails para troca de informações facilitou a vida educacional, não obstante a isso, o avanço favoreceu docentes e discentes com o surgimento das redes sociais, onde além de trocar informações de texto torna-se possível criação de grupos e compartilhamento de fotos e vídeos. O artigo que discorremos a seguir exemplifica como essa relação de tecnologia e educação dar-se dentro do grupo de pesquisa Jornalismo e Mobilidade – MOBJOR da Universidade Estadual da Paraíba. Para isso utilizamos de uma revisão bibliográfica acerca das temáticas expostas e analisamos o grupo do MOBJOR no Facebook com o objetivo de explorar a interação entre professores e alunos o que resulta na confirmação que a rede social utilizada pode servir sim como cunho educacional.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Cibercultura. Facebook.

Abstract

With the adoption of digital technologies in education emerged several ways that enabled the interaction between students and teachers, primarily the use of e-mail for information exchange facilitated the educational life, in spite of this, the advancement favored teachers and students with the emergence of social networks, where in addition to exchanging text information it is possible to create groups and share pictures and videos. The article we discuss exemplifies how this technology and education ratio occurs with in the Research Journalism and Mobility group - MOBJOR from the State University of Paraíba. For this we use a literature review about the exposed subject and analyze the MOBJOR's Facebook group in order to explore the interaction between

¹ Graduanda de Comunicação Social – hab. Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: alencaryas@gmail.com.

² Graduando de Comunicação Social – hab. Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: thon.ferreira@hotmail.com.

teachers and students resulting in confirmation that the social network used can indeed have an educational nature.

Keywords: Communication. Education. Cyberculture. Facebook.

Introdução

Pensar na comunicação é remontar a milhares de anos nos quais o cérebro rudimentar dos homens das cavernas tinha que empenhar-se para expressar gestos que fossem decifrados pelo outro. Os signos que sempre estiveram presentes em toda a história da humanidade passaram a aprimorar-se tornando-se claros e concisos, dessa forma foram desenvolvidas as linguagens verbal, não-verbal e a corporal foi aprimorada. No entanto, mais do que isso surgiu outro tipo de linguagem que podemos entendê-la por comunicação mediada.

O conceito de comunicação mediada se apresenta pelo processo de comunicação que utiliza de algum artifício tecnológico para mediar uma conversação entre locutores. Na comunicação mediada incluímos desde computadores com seus respectivos softwares, até smartphones com inúmeros aplicativos de mensagens de texto, vídeo ou apenas ligações telefônicas. O que demonstra que a revolução na comunicação não só aconteceu anos antes com a fala e a escrita, mas acontece ainda na contemporaneidade.

De tal modo, mais tarde empresas jornalísticas adotaram a comunicação mediada que a priori era apenas empregada por computadores e posteriori com todos os demais artifícios oferecidos. Com o passar do tempo empresas de diferentes ramos também experimentaram utilizar essas ferramentas e logo em seguida a educação viu um marco decisivo para se solidificar na comunicação mediada. Devido a esse desbravador tipo de comunicação surgiram inúmeras faculdades que suplantaram cursos de educação à distância (EAD), além dos demais cursos independentes que foram surgindo ao passo que a internet tornou-se primordial para o aprendizado.

Todavia, no tocante a análise que pretendemos fazer sobre a rede social como aparato para sociabilidade³ dentro da educação queremos propor algo que seja diferente

³ "... a capacidade humana de estabelecer redes através das quais as unidades de atividades, individuais ou coletivas, fazem circular as informações que exprimem os seus interesses, gostos, paixões, opiniões...: vizinhos, públicos, salões, círculos, cortes reais, mercados, classes sociais, civilizações,..." (Baechler, 1995, p. 57 *apud* Marcelo, 2011, p. 39).

da educação propriamente dita que adentra os cursos EAD e outros cursos independentes. Desejamos apresentar uma exploração sobre a rede social Facebook na contribuição educacional através de seu grupo sobre o MOBJOR⁴, que se trata de um grupo de pesquisa em jornalismo e mobilidade atuante no curso de Comunicação Social na Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande desde 2014. O grupo possui reuniões presenciais quinzenalmente e congrega discussões nas linhas de pesquisa: cibercultura e redes sociais, jornalismo digital e jornalismo móvel. O MOBJOR foi responsável pela formação de alunos em PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), TCC e na organização de eventos de cunho científico, como é o caso do projeto Ad hoc que visa promover debates nas áreas estudadas juntamente com exposições e pocket shows. O grupo aglutina doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, especialistas e alunos de graduação.

O Facebook é a rede social utilizada pelo MOBJOR para a interação entre os alunos, distribuição de arquivos e sites que interessam as discussões, escolhas de livros e temas a serem debatidos em sala, como também a exibição do calendário de atividades do grupo de pesquisa.

Para delinear o caminho a ser trilhado percorreremos por pontos relativos à interatividade, a própria rede utilizada que é o Facebook e como ela pode ser uma ferramenta útil à educação, além do estudo de caso sobre o grupo no Facebook que o MOBJOR desfruta.

Cibercultura: a rota da interatividade

O avanço das tecnologias apesar de veloz caminhou paralelamente com o avanço da sociedade, rapidamente as pessoas adaptaram-se as tecnologias digitais e isso propiciou que vivêssemos em uma era intitulada de “cibercultura” que não é nada mais do que a união entre sociedade e tecnologia. No processo de sociabilidade humana a cibercultura é algo intrínseco, já que nos encontramos em um momento no qual quase todas as ações humanas são submergidas no ciberespaço⁵. Como exemplo disso temos,

⁴ Acesso CNPQ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5834284525620309>. Acesso ao grupo no Facebook <https://www.facebook.com/groups/mobjor/>.

⁵ Segundo Pierre Lévy (1999, p. 17) “O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.”

as transações de banco, cartões magnéticos, passagens aéreas, voto eletrônico e tantas outras coisas que demonstram a dependência que o século atual de ser comandado pelas tecnologias.

Pensar na cibercultura é imergir-se por completo nessa era informatizada, basta enxergar de que forma esse novo tipo de “sociedade” surgiu. O princípio da cibercultura deu-se na segunda metade do século XX, na época o mundo vivia uma transição empenhada no desenvolvimento tecnológico e cultural, apoiado nesse processo deu-se o seu surgimento. Com esse advento foi permitido que o internauta não estivesse apenas na condição de receptor de informações, mas também propiciou que ele se tornasse produtor, já que a cibercultura está intimamente ligada ao consumo de informação na internet. Para estar inserido nessa nova rede de produção de informações é necessário que o internauta tenha uma mínima compreensão sobre os fundamentos das ferramentas de computadores e esteja introduzido na rede social. (PADILHA, 2012).

Apesar de a dimensão tecnológica ser uma das que mais possuem destaque para a era do ciberespaço, são acrescentadas ainda mais duas dimensões que delineiam a magnitude da cibercultura que é a dimensão intelectual e sociocultural. Diversas são as interpretações acerca do assunto,

“[...] podemos compreender a cibercultura como a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática.” (LEMOS 2007, p.1 *apud* PADILHA, 2012, p. 117).

A cibercultura provoca movimentos de unificação e de dispersão, de homogeneidade e de reafirmação da heterogeneidade. O uso de ferramentas e programas computacionais em rede unifica grupos e/ou pessoas com ideias ou interesses em comum que podem se encontrar e formar comunidades de compartilhamento. O atributo da dispersão se faz presente quando cada pessoa tem o poder de sozinha espalhar suas ideias, seu trabalho etc., mundo afora. A homogeneidade estaria presente no reconhecimento, através da busca no ciberespaço, de seus semelhantes, de pessoas que possuem muito em comum nos mais variados campos da vida: profissional, emocional, de naturalidade etc. Ao mesmo tempo, cada pessoa ou grupo pode mostrar livremente – em sites, blogs e outros recursos de inserção de conteúdo – suas diferenças, demarcando a heterogeneidade. (PADILHA, 2012, p. 120).

Em todo esse processo de cibercultura, possui-se destaque a interatividade, pois de forma direta ou indireta o produtor e o receptor de algum conteúdo perpassam pelo processo interativo. Sem dúvida, a interatividade é o sustentáculo maior da comunicação que liga a esfera produtora a receptora. Essa interação pode ser classificada em dois itens: de forma síncrona e assíncrona. A *comunicação síncrona* propicia uma interação em tempo real, já a *comunicação assíncrona* não possui uma perspectiva de feedback imediato. (REID, 1991 *apud* RECUERO, 2009, p. 32)⁶

Já em outra abordagem o autor Alejandro Rost (2014) fragmenta a interatividade em seletiva e interatividade comunicativa. Nas quais a interatividade seletiva transfere uma determinada quantidade de poder da esfera produtora para os seus leitores e a interatividade comunicativa faz menção à probabilidade de controle do leitor sobre o método de receber as temáticas. Ocasionalmente assim que o leitor possa escolher o ritmo e sucessão das mensagens. Para melhor explicar os termos citados acima segue um esquema abaixo oferecido por Rost (2014):

Tabela 1⁷

	Interatividade Seletiva	Interatividade Comunicativa
Internautas	A interação das pessoas com os conteúdos (ou com a máquina ou com o sistema)	
Em que consiste a interação	Um indivíduo escolhe uma opção e o sistema responde	Há emissores e receptores que podem trocar de papéis
Papel do leitor	O utilizador é um receptor (interativo) de conteúdos	O utilizador é também produtor de conteúdos
Previsibilidade das respostas	Número de possibilidades de resposta limitado	Infinitas possibilidades de resposta
Dimensão de interatividade	A participação do leitor não adquire a relevância pública: só o utilizador toma uma dimensão individual pública.	
Opções interativas	Ligações hipertextuais, motores de busca, infografias, modalidade de personalização,	Comentários, blogues, fóruns, entrevistas abertas, chats, envio de notas/fotografias/vídeos RSS

⁶ Para uma melhor compreensão dos conceitos deve-se consultar o livro "Redes Sociais na internet", (RECUERO, Raquel, 2009).

⁷ Tabela presente em ROST, Alejandro. "Interatividade: Definições, estudos e tendências". In: CANAVILHAS, J. (Org). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença, 2014.

A era da informação: novo *modus operandi* da educação

Ao discorrer sobre educação nos dias atuais nada é mais justo que falar do desafio que ela vem enfrentando nos últimos anos, particularmente devido à constante leva de informações que a todo o momento invadem os espaços comunicativos e sociais de alunos e professores. O processo educacional está sofrendo mudanças sem precedentes e são através dessas mutações que as novas tecnologias adentram de uma forma avassaladora fornecendo todos os meios necessários para o aperfeiçoamento de estudos e pesquisas.

É bem verdade que as modificações ocorridas no meio educacional provindas da tecnologia obtiveram graus de resistência, principalmente por parte de professores que achavam que seriam sucumbidos por todo auxílio que é oferecido pela tecnologia. No entanto, esse receio foi deixado de lado a partir do momento que esses educadores experimentaram até que ponto os avanços tecnológicos podem contribuir para o aprendizado. Dessa forma, com base na experiência que a educação junto com seus educadores e alunos vem vivenciando das resultantes por parte das novas tecnologias, elas deixaram de ser apenas utensílios técnicos e passaram a ser essenciais para o ensino básico, médio e superior.

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. São algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas. (ASSMAN, 2000, p. 12).

Vale salientar, que para que esses processos tecnológicos fossem fixados na educação, as tecnologias também foram obrigadas a sofrer mutações. Para adequar-se a isso, as redes sociais como o Facebook, por exemplo, foram primordiais. Pois, apesar da sociabilidade na mídia digital já acontecer mediada por e-mails, a possibilidade de que fossem compostos grupos para compartilhamento de dados, imagens, vídeos, era mínima comparada ao atual.

Facebook: aparato social para o MOBJOR

No ciberespaço são as redes sociais instrumentos visíveis para as interações constituídas, tais conexões movem as relações sociais criadas por meio de convergências e troca de informações. Essas novas formas de comunicação e criação de laços sociais tornaram-se fundamentais para a educação, de modo que, muitos alunos e professores usufruem das redes sociais para promover interação entre os grupos. Tais grupos advieram de instalar-se na rede social mais consagrada no momento que é o Facebook, como discorrido acima.

A maioria das redes sociais contém o conceito de um grupo – um conjunto de pessoas unidas com um interesse em comum. Os membros do grupo podem compartilhar notícias e discussões, e os administradores do grupo podem enviar mensagens privadas para qualquer um. Assim como a maioria das redes sociais, permite que você crie um evento e convide seus amigos para participar. (TELLES, 2011, p. 82 – 83).

O Facebook foi criado em 2004 pelo americano Mark Zuckerberg, também com o intuito de ser uma ferramenta para sociabilidade educacional, por sua vez, para promover a socialização entre os universitários da Universidade de Harvard. A priori, a ferramenta era simples, todavia sua ascensão foi veloz e enérgica, logo foram permitidos compartilhamentos de fotos e vídeos, criado o chat e o botão de curtir e compartilhar, além de aplicativos para smartphones, etc. Facilitando a comunicação entre seus usuários e proporcionando a interatividade em uma alta escala. Hoje, o Facebook é a maior rede social do mundo e apesar de muitos pesquisadores profetizarem que seu fim está próximo, as opiniões dividem-se e outros confirmam que essa rede social continua estável.⁸

Por consequência de sua interatividade, convergência e ubiquidade, o Facebook foi escolhido para ser a ferramenta de sociabilidade para o grupo de pesquisa MOBJOR – Jornalismo e Mobilidade. No grupo do Facebook, o MOBJOR promove interação através das publicações, pelas quais constam o agendamento dos dias que as reuniões

⁸ Para melhor exemplificar, consulte a matéria “Facebook: o fim está próximo?” na Carta Capital (<http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/facebook-o-fim-esta-proximo-4935.html>).

irão acontecer, eventos criados para inferir qual o número de participantes que confirmam presença, sugestão de leituras, além de postagens sobre notícias que estão na mídia com os assuntos de interesse do grupo e divulgação de eventos externos relacionados ao jornalismo em si.

Assim que entra-se no grupo MOBJOR no Facebook, os membros visualizam a publicação fixada do professor Dr. Fernando Firmino da Silva (coordenador do MOBJOR), que fala um pouco sobre a sistemática do Grupo de Pesquisa, apresentando informações anteriores, metodologia, planos e o calendário de reuniões do primeiro e segundo semestre do ano de 2016, no qual alunos escolhem textos pré-selecionados pelo coordenador, para apresentá-los e depois os membros debaterem nas reuniões presenciais.

Figura 1⁹

Calendário primeiro e segundo semestre

Calendário de reuniões para o primeiro semestre e segundo semestre.

O Grupo de Pesquisa está em funcionamento com reuniões presenciais desde 2014 e, por enquanto, é o único grupo com reuniões presenciais e sistemáticas. Durante esse período, o MOBJOR foi responsável pela formação de alunos no PIBIC, em TCCs e na organização de eventos científicos como o Projeto Ad hoc (na Livraria Nobel com duas edições ano passado https://www.facebook.com/Mobjor-336376706471596/photos_stream?tab=photos_albums). Este evento envolve debates, pocket shows e exposições. Ainda não conseguimos consolidar todos os aspectos, mas pretendemos avançar nessa ideia científica-cultural. Além desse evento, o MOBJOR foi co-organizador do Simpósio Internacional Jornalismo em Multiplataformas em João Pessoa junto com o Mestrado em Jornalismo da UFPB.

Para este ano, encaminhamos projeto para o edital Universal do CNPq. Se for aprovado teremos envolvimento direto de participantes do grupo, além de equipamentos como óculos de Realidade Virtual, smartphones, tablets, microfones HD, cameras GoPro, notebooks, e outras coisas para desenvolvimento de pesquisa e apresentação de resultados no Brasil, Estados Unidos e Portugal.

DINAMICA TEXTOS:

1. Para cada texto da programação do calendário devemos ter um aluno para apresentar em slide a discussão (15 a 20 min). Após a apresentação, debate com todos os integrantes do grupo. A leitura dos textos é obrigatória para todos porque é necessário fazer um debate propositivo, crítico em cima do texto. Portanto, independente de quem vai ler e apresentar todos os demais devem ler atentamente e fazer suas anotações para o debate no grupo.

2. A pessoa responsável pela leitura e apresentação do texto deve elaborar uma resenha ou fichamento do texto lido para postarmos aqui no grupo para circulação entre todos os membros. Além da ficha postar também o slide utilizado.

3. Sobre artigos de professores e alunos, procuraremos encaixar dentro da programação. O professor ou aluno que se habilitar a apresentar algum artigo de sua autoria deve também encaminhar o artigo e fazer a apresentação a partir de slide para facilitar a compreensão e o acompanhamento da discussão.

No mais, vamos firmes para consolidar o Grupo de Pesquisa.

⁹ Apresentação do Grupo de Pesquisa no Facebook, juntamente com a explanação sobre a dinâmica de textos utilizada para discussões. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/mobjor/>

Figura 2¹⁰



Figura 3¹¹



¹⁰ Criação de um evento para o MOBJOR referente à reunião quinzenal. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/mobjor/>. Publicação realizada 19/05/2016.

¹¹ Sugestões de leitura feita pelo professor Dr. Antonio Simões com interação de alunos. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/mobjor/>. Publicação realizada 11/05/2016.

A interação entre os membros do MOBJOR é comprobatória devido a utilização da ferramenta no Facebook não restringir-se apenas para que o coordenador do grupo de pesquisa faça publicações, o movimento é reverso manifestando através das imagens o quanto a democracia faz-se presente em seu uso.

Figura 4¹²



¹² Aluno Rafael Costa divulgando notícias inerentes às discussões do MOBJOR. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/mobjor/>. Publicação realizada 14/04/2016.

Figura 5¹³



Considerações finais

É resoluto que a utilização do Facebook abarca não só a relação virtual velada a um simples contato com o outro, mas também é uma ferramenta inovadora para compartilhamento de conteúdo individual e em grupos, proporcionando e facilitando a interação por parte dos seus membros. Sem hesitar, a rede social que em seu início foi criada para a interação social dos alunos de Harvard, veio também para revolucionar as fronteiras da educação além de seus muros.

A análise exposta acima é um exemplo considerável disso, em que a rede social Facebook serve de aparato para a sociabilidade na educação a partir da promoção das reuniões, debates e eventos inerentes ao grupo de pesquisa analisado. O Facebook transpõe a ideia de apenas postar fotos, curtir ou compartilhar coisas irrelevantes, mas

¹³ Professor Dr. Fernando Firmino convidando os membros do MOBJOR para participarem do Simpósio Internacional de Jornalismo Online. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/mobjor/>. Publicação realizada 31/03/2016.

traz de forma ativa a realidade educacional e a sua busca constante por aprimoramentos e benefícios para facilitar o aprendizado e interação de alunos e professores.

Mas, fundamentando-se a tendência de as redes sociais sofrerem novas transformações, conforme discutido acima se torna necessária uma reflexão mais abrangente sobre o estudo da rede social Facebook, no que diz respeito ao âmbito da sua utilização como ferramenta de educação, na tentativa de capturar também eventuais aspectos adversos da sua utilização, o que representaria um tema interessante para futuras pesquisas na área de Comunicação e Jornalismo, tendo o presente artigo proporcionado um verdadeiro crescimento sócio-intelectual sobre o assunto.

Referências

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Ed. 34, 1999.

MACHADO, Geraldo Magela. **História da comunicação humana**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/>> Acesso em 29 de Abril de 2016.

MARCELO, Ana Sofia. **Internet e novas formas de sociabilidade**. Covilhã, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marcelo-ana-sofia-internetsociabilidade.pdf>> Acesso em 29 de Abril de 2016.

PADILHA, Sônia C. **O webjornalismo mediado pela cultura social local**. Estudo comparativo: Brasil e Portugal. Ed. Labcom, 2012. Disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20121126-padilha_webjornalismo.pdf> Acesso 20 de Abril de 2016.

RECUERO, Raquel **A conversação em rede**. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Ed. Sulina, 2ª ed. Porto Alegre, Março de 2014.

ROST, Alejandro. **Interatividade**: Definições, estudos e tendências. IN: CANAVILHAS, J. (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**, 2014.

SEGATA, Jean. MÁXIMO, Maria Elisa. BALDESSAR, Maria José (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. 1. Ed.. – Florianópolis: CCE/UFSC, 2012

Sociedade. **Facebook**: o fim está próximo? Carta Capital, 4 de Fevereiro de 2014. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/facebook-o-fimsta-proximo-4935.html>> Acesso em 24 de Maio de 2016.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. Ed. M. Books. 2011.

